

**RESULTADOS DA
CONSULTA À
COMUNIDADE
ACADÊMICA 2018
(avaliação do ano de
2017)**

APRESENTAÇÃO

Ouvir a comunidade acadêmica é parte fundamental no processo de avaliação institucional. É conhecendo a opinião de alunos, professores e técnico-administrativos que a Universidade de Brasília (UnB) passa a ter subsídios relevantes ao enfrentamento de desafios e à construção de alternativas rumo à melhorias.

Nessa perspectiva, desde 2014, a CPA da UnB lança anualmente a Consulta à Comunidade Acadêmica. A pesquisa é realizada em plataforma *on-line* de domínio público e os dados são armazenados e tratados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais/DPO, setor responsável pelo suporte administrativo à CPA.

No período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, docentes, discentes e técnicos puderam acessar os formulários da Consulta e, como estratégia de sensibilização, foram realizadas diversas ações a partir das mídias institucionais, o que resultou em 2.158 respostas válidas.

As questões da Consulta à Comunidade apresentadas neste relatório são referentes ao ano de 2017 e, seguindo o Plano de Autoavaliação 2017-2019, enfatizam aspectos relacionados aos eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional), conforme subdivisão proposta pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 9 de outubro de 2014, que define a estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional. Além dessas, também foram abordadas questões relacionadas aos meios de comunicação, aos programas de apoio aos estudantes, às atividades de capacitação e formação do corpo técnico e docente e à ouvidoria.

A CPA da UnB espera, a partir de ações como a da Consulta à Comunidade Acadêmica, ampliar cada vez mais o envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação institucional e assim garantir que a avaliação seja um processo sistêmico e permanente na instituição, que resulte em uma compreensão global e integrada da Universidade e que seja um processo enriquecedor da vida comunitária, instaurando-se como instrumento da melhoria de qualidade de todos os aspectos e setores científicos, pedagógicos, políticos e administrativos.

Os resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica são apresentados neste documento e também podem ser acessados no Relatório parcial de Autoavaliação Institucional da UnB 2018 (ano base 2017), disponível em: <<http://www.cpa.unb.br/>>.

1. Perfil dos Respondentes

A distribuição dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica, por unidades administrativas e acadêmicas é observada no Quadro 1. O número de respondentes foi de 1.164 discentes, 458 docentes e 446 técnico-administrativos, totalizando 2.158 respostas.

Quadro 1. Perfil dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica

Unidade	Discentes	Docentes	Técnicos	Total
Biblioteca	0	0	24	24
Centros	7	5	28	40
Editora da UnB	0	0	5	5
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	52	34	12	98
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	37	8	3	48
Faculdade de Ciência da Informação	27	6	4	37
Faculdade de Ciências da Saúde	52	29	8	89
Faculdade de Comunicação	30	2		32
Faculdade de Direito	50	4	3	57
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas	85	45	6	136
Faculdade de Educação	29	15	7	51
Faculdade de Educação Física	8	3	3	14
Faculdade de Medicina	8	14	7	29
Faculdade de Tecnologia	114	27	13	154
Faculdade UnB Ceilândia	72	18	7	97
Faculdade UnB Gama	52	27	10	89
Faculdade UnB Planaltina	47	36	10	93
Hospital Universitário		0	6	6
Instituto de Artes	35	13	6	54
Instituto de Ciência Política	14	0	0	14
Instituto de Ciências Biológicas	42	34	11	87
Instituto de Ciências Exatas	58	27	3	88
Instituto de Ciências Humanas	70	13	5	88
Instituto de Ciências Políticas	0	3	1	4
Instituto de Ciências Sociais	33	13	4	50
Instituto de Exatas	5	0	0	5
Instituto de Física	11	11	1	23
Instituto de Geociências	27	11	6	44
Instituto de Letras	101	20	8	129
Instituto de Psicologia	42	18	6	66
Instituto de Química	33	15	8	56
Instituto de Relações Internacionais	20	6	3	29
Prefeitura da UnB	0	0	30	30
Reitoria (Decanatos, Assessorias e demais órgãos que a compõe)	0	0	173	173
Outros	3	1	25	119
Total	1164	458	446	2158

Fonte: CIG/DAI, 2018.

A Figura 1 detalha a evolução do número de respondentes da Consulta no período de 2014 a 2017 e permite observar que, em relação ao ano anterior, o número de respondentes discentes sofreu uma queda significativa. Isso pode ser explicado pelas dificuldades técnicas enfrentadas na disponibilização da Consulta no MatrículaWeb (graduação e pós-graduação), o que impactou negativamente o número de respondentes discentes. Também houve dificuldades na inserção da pesquisa no MençõesWeb no final de 2017, período em que se esperava um acesso maior do número de respondentes docentes. Em 2018, a CPA trabalhará para minimizar essas dificuldades, buscando ampliar o número de respondentes em todos os segmentos.

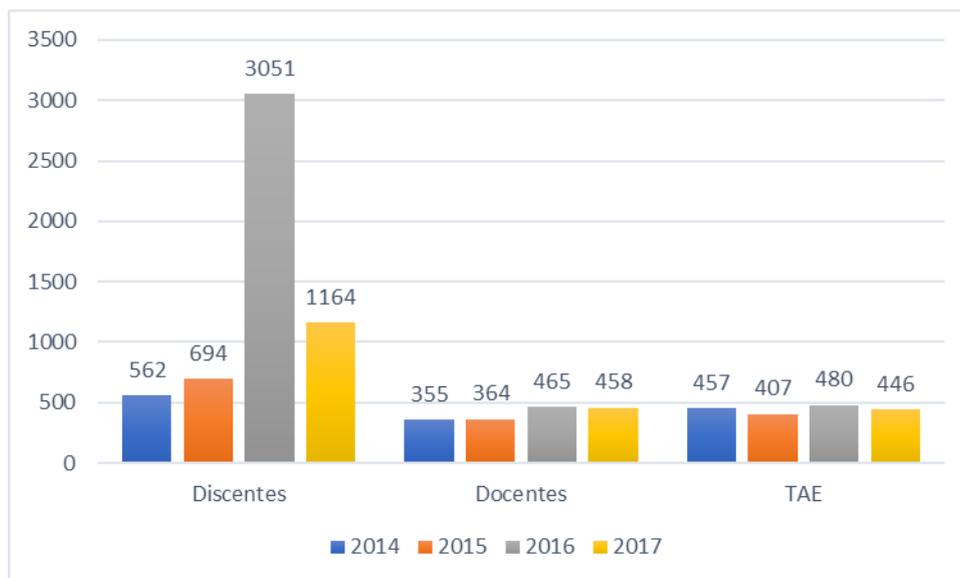


Figura 1. Evolução do número e perfil de respondentes 2014-2017.

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Em sua maioria, os respondentes estão na UnB há, no máximo, três anos (Quadros 2 e Quadro 3). Entre os técnicos, a maior concentração se dá até dez anos de trabalho na UnB (82%), em especial técnicos com até três anos (38%) e de cinco a dez anos (27%). Entre os discentes, aqueles que mais responderam estão na UnB há até um ano (355 respondentes, 31%). Entre técnicos e discentes, os dados permitem inferir que os mais novos na Universidade demonstraram maior interesse em participar da Consulta. O mesmo não ocorre com os docentes, cuja maior concentração de respondentes se dá entre aqueles que estão na Universidade entre cinco a dez anos (39%).

Quadro 2. Tempo de trabalho na UnB.

Tempo	Docentes	Técnicos
Até 3 anos	71	169
De 3 a 5 anos	52	78
De 5 a 10 anos	179	120
De 10 a 20 anos	59	34
De 20 a 30 anos	75	29
Mais de 30 anos	22	15

Fonte: CIG/DAI, 2018.

Quadro 3. Tempo de estudo na UnB.

Tempo	Discentes
Até 1 ano	355
De 1 a 2 anos	258
De 2 a 3 anos	195
De 3 a 4 anos	141
De 4 a 5 anos	128
Mais de 5 anos	84

Fonte: CIG/DAI, 2018.

Com a finalidade de avaliar a implementação do PDI 2014-2017, questionou-se sobre o conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica. Identificou-se que apenas 33% dos respondentes tem conhecimento do PDI da UnB. O público que demonstrou maior conhecimento foram os docentes (66%), seguido pelos técnicos e discentes, conforme a Figura 2.

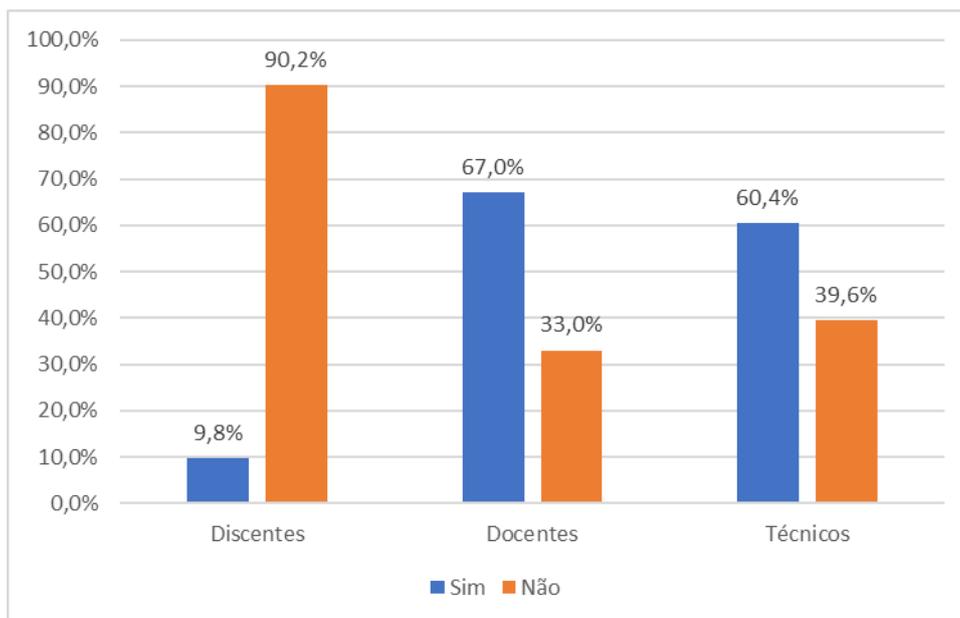


Figura 2. Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”
 Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

A Figura 3 apresenta o histórico dos respondentes que afirmaram ter conhecimento do PDI por segmento da comunidade acadêmica. A pergunta “Você tem conhecimento do PDI?” foi inserida na Consulta de 2016 (referente ao exercício de 2015). Os dados revelam pouca alteração na porcentagem de discentes e docentes que conhecem o PDI. Entretanto, entre os técnicos esse número tem aumentado significativamente, em especial entre 2016 e 2017. Esse crescimento pode ser resultado do envolvimento do segmento no processo de elaboração do PDI 2018-2022 realizado em 2017. A análise do histórico sugere a necessidade de promover o envolvimento do segmento discente nas etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do PDI da Universidade.

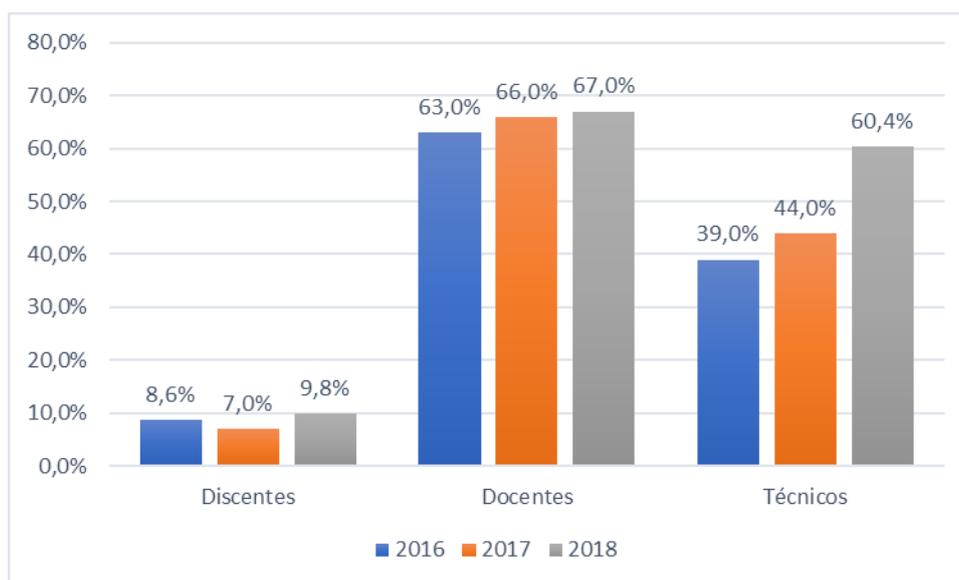


Figura 3. Histórico de respondentes que têm conhecimento do PDI por segmento (período 2016-2018).

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Na consulta, também foram avaliados aspectos relacionados à gestão da UnB pelos discentes (Quadro 4), docentes (Quadro 5) e técnicos (Quadro 6). Na escala, os respondentes foram convidados a marcar a opção que melhor se aplicava, sendo 1 = discordo completamente e 5 = concordo completamente. Também foram oferecidas as opções “Não sei responder” e “Não se aplica”, esta última apenas nos questionários de docentes e técnicos.

Do Quadro 4 depreende-se que cerca de 45,3% dos estudantes que responderam à pesquisa discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 79,8% dos estudantes afirmaram não saber responder. Da mesma forma, acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (50,5%), percentual menor que em 2016, quando 63% os discentes não sabiam responder. Acerca da eficácia dos meios de comunicação e da satisfação em relação aos programas de apoio aos estudantes, a maior parte discordou das afirmações (38,5% e 38,4%, respectivamente).

Quadro 4. Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	20,7%	24,6%	18,6%	9,6%	5,0%	21,5%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	3,2%	5,1%	7,1%	3,2%	1,7%	79,8%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	16,5%	21,9%	16,4%	14,0%	5,6%	25,6%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

A análise do Quadro 5 permite inferir que 35,6% dos docentes discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 48% dos professores que responderam à pesquisa afirmaram não saber responder e 18,8% não discordam nem concordam com a assertiva. Acerca do uso dos resultados das avaliações 41,9% não souberam responder. Em relação a eficácia dos meios de comunicação, a maior parte discordou da afirmação (44,8%). Em relação aos programas de apoio aos estudantes, não houve predominância de nenhuma resposta.

Quadro 5. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	13,3%	22,3%	27,5%	18,6%	8,5%	1,3%	8,5%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	3,5%	10,0%	18,8%	15,3%	3,5%	0,9%	48,0%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	9,0%	21,2%	21,2%	15,9%	3,9%	2,0%	26,9%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	9,0%	10,9%	12,4%	11,6%	5,6%	50,5%	
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	16,1%	22,4%	27,6%	17,8%	8,1%	7,9%	
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	7,9%	17,7%	17,7%	10,0%	3,7%	1,1%	41,9%
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	15,3%	29,5%	31,2%	14,6%	4,8%	0,7%	3,9%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

O Quadro 6 descreve o padrão de respostas dos servidores técnico-administrativos. Os técnicos avaliaram que a comunidade acadêmica é pouco incentivada a participar da definição das políticas de gestão e consideraram pouco eficazes os meios de comunicação da instituição (40,7% e 42,5%, respectivamente). Em relação à coerência entre as ações institucionais e o PDI e ao uso das avaliações externas, a maior parte dos técnicos não soube responder (43,6% e 42,9%, respectivamente).

Quadro 6. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	18,9%	21,8%	22,0%	14,2%	5,8%	2,7%	14,6%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	8,3%	14,2%	17,5%	13,5%	2,0%	0,9%	43,6%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	12,8%	16,4%	13,9%	8,8%	3,4%	1,8%	42,9%
Os meios de comunicação da Instituição são eficazes	18,0%	24,5%	25,8%	18,2%	8,8%	1,1%	3,6%
A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	17,1%	19,3%	15,1%	13,5%	5,2%	4,3%	25,6%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

A análise dos Quadros 4, 5 e 6 indica a necessidade de ampliar a participação da comunidade nas definições das políticas de gestão, bem como divulgar amplamente o PDI e as ações decorrentes das avaliações internas e externas.

Questões relacionadas às políticas acadêmicas foram abordadas na consulta a partir de perguntas acerca dos meios de comunicação, programas de apoio aos estudantes, atividades de formação e ouvidoria. Foi solicitado aos respondentes que indicassem quais meios de comunicação utilizam para obter informações da UnB. O *site* institucional da UnB foi o principal meio de comunicação utilizado entre todos os públicos, seguido pelo *e-mail* institucional para docentes e técnicos e Facebook para os discentes, conforme tabela 1.

Tabela 1. Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB.

Meios de comunicação	Discentes	Docentes	Técnicos
<i>E-mail</i> institucional	24%	77,7%	87%
<i>Facebook</i>	57,3%	14,2%	16,4%
<i>Twitter</i>	8,93%	1,75%	0,897%
Jornal	9,73%	9,61%	8,74%
<i>Site</i> institucional	73,1%	86,5%	81,2%
Whatsapp	2,95%	0,218%	2,47%
Outros	1,75%	1,09%	0,897%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Também relacionado à comunicação com a sociedade, foi solicitado que respondessem sobre a utilização dos serviços oferecidos pela Ouvidoria. A parcela que utilizou os serviços (e teve uma resposta útil) foi 7,7% dos discentes, 8,1% dos docentes e 13,9% dos técnicos. Entre os que não usaram, a maior parte de docentes e técnicos não o fizeram, embora tivessem conhecimento dos serviços prestados (57,2% dos docentes e 62,2% dos técnicos). Entre os alunos, uma parcela de 58,9% declarou não haver usado por desconhecer os serviços da Ouvidoria, conforme tabela 2.

Tabela 2. Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB

Resposta	Discentes	Docentes	Técnicos
Não, mas tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	27,1%	57,2%	62,2%
Não, pois não tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	58,9%	27,5%	13,9%
Sim, e a informação foi útil	7,7%	8,1%	14,2%
Sim, mas a informação não foi útil	6,3%	7,2%	9,7%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Na Consulta à Comunidade Acadêmica, perguntou-se aos docentes e aos técnicos acerca de sua participação em alguma ação de capacitação custeada pela UnB durante o ano de 2017. A partir da Figura 4, percebe-se que

a maioria dos servidores que não participaram de ações de capacitação não o fizeram por não haver oferta compatível com a área de atuação (60% dos docentes e 30,2% dos técnicos). A falta de interesse do servidor é a segunda maior causa de não participação em ações de capacitação (29,9% dos docentes e 26,5% dos técnicos).

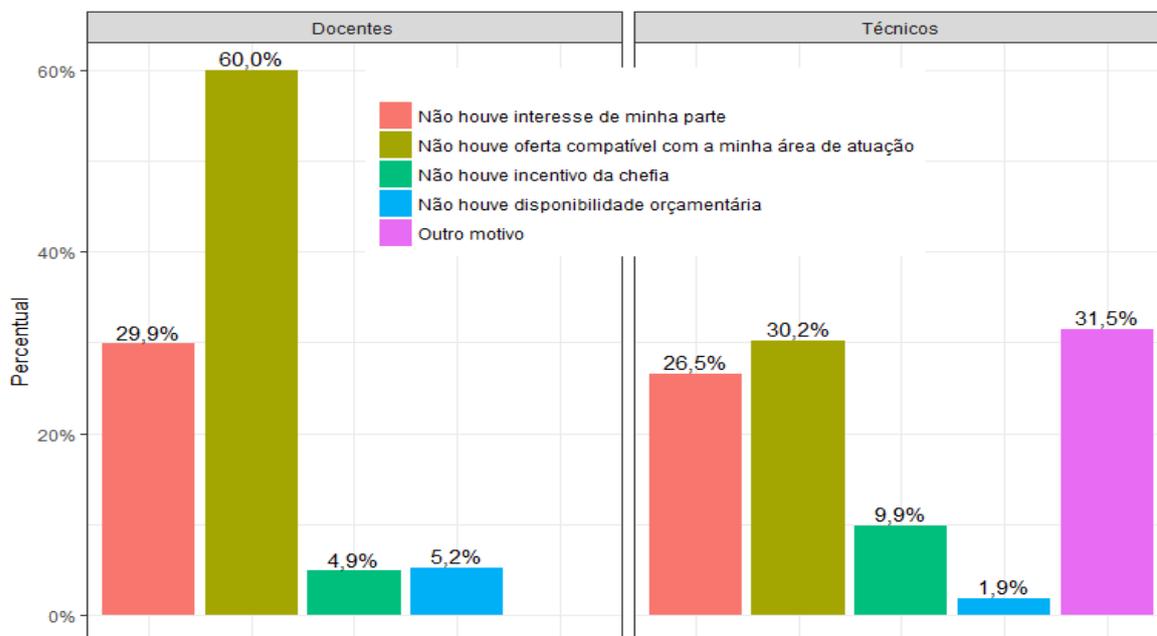


Figura 4. Principais motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Considerando a elaboração de planos anuais de capacitação a partir da necessidade de cada área, será preciso investir na qualificação da oferta, a fim de ampliar a participação nas ações de capacitação desenvolvidas pela Procap.